

Marcos Chaves em exposição na Galeria Sopro

Cosmética do Tempo

Na Galeria Sopro abrem-se portas a uma singular exposição da autoria de Marcos Chaves. Nascido no Rio de Janeiro, em 1961, Marcos Chaves é formado em Arquitectura e em Artes Visuais. Expõe desde o final dos anos 80, a sua obra já correu mundo e mostra-se agora em Lisboa a partir de dia 19.

Por: TOMÁZ ROSA

O pé de uma estátua antiga de séculos feita em madeira revela, surpreendentemente, uma unha pintada a vermelho vivo. Noutra imagem, a face plácida e serena de uma santa revela na bochecha um avermelhado de quem se envergonha e cora. Também um pequeno anjo, de costas voltadas para nós, ostenta uma máscara à Zorro que nos confunde e faz sorrir. Longas posturas de ar posto adomam os olhos de uma outra estátua com ar de santa (falsa?). Não estamos no domínio do onírico, sequer do surreal, não estamos também a falar de usurpação de arte antiga às mãos destruidoras de um qualquer gang vandalizador.

Nada disso, estamos, sim, a referir-nos aos trabalhos plásticos mais recentes do artista Marcos Chaves. Par ver na Galeria Sopro a partir do próximo dia 19 do corrente.

O conjunto de propostas em análise nesta exposição deriva do trabalho de Marcos Chaves para a mostra «Eclético», quando o artista, com Vitoria Mussi, embora separadamente, criaram os seus arte específicos no Castelhino do Flamengo. Eclético deriva do grego ekklektós, que, por sua vez, vem de ekleígein, significando escolher, e é precisamente esse elemento que norteia o trabalho de Marcos Chaves, condensando no seu resultado final uma amálgama de escolhas e opções de forte impacto visual e grande singularidade, cruzando estilos e épocas, fundamentos e justificações. No fundo, Marcos Chaves é alguém que assume o fluxo de influências que todo e qualquer artista condensa no seu processo de criação. De outra forma, um artista que opera visualmente e transpõe ao plano do real os sempiternos visos comunicantes entre a arte de ontem e a arte de hoje.

Nestas intervenções havidas no Castelhino, Chaves elige múltiplos elementos decorativos carregados de história e leituras temporais, para, ao trabalhar sobre eles, como que os mesclando, estabelecer-lhes novas vias interpretativas, novas possibilidades, inclusive, de expressão. Os rostos transformam-se, metamorfosam-se o passado em presente, assume-se um jogo de possíveis que desafia as nossas avaliações prévias face ao objecto exposto e intervenido. Neste plano, o belo transfigura-se em pose ou em máscara, os significados subvertem-se baralhando os sentidos, a arte invade a dúvida e faz despertar a dúvida e o questionamento.

O efeito das intervenções/ imagens fotográficas de Marcos Chaves é, de rosto, muito curioso, já que a todo o momento, ora nos faz reportar à idade antiga, ora, no momento imediato, uma lágrima postíca, o verniz de uma unha ou um cílio postíco, nos fazem regressar ao plano da actualidade, reavaliando-se e confrontando-se assim



Santa Eclético, 2001



dois universos distintos de entendimento da beleza e do belo; se se quiser, por um lado, uma abordagem desse conceito mais ligada à pureza e à naturalidade do corpo (tal como os ideais gregos da beleza e do corpo), e, por outro, esse mesmo conceito expresso à luz da contemporaneidade, onde tudo o que parece nem sempre é e em que as imagens comem amido o perigo de se estufarem em fusões potenciadas por cosméticas de índole diversa. Com a sua aparente filiação nos ready-made à la Duchamp ou demais objectos surrealistas, natural é que o espectador percepoione estas obras com um sorriso nos lábios. Nada de muito espantar se pensarmos ser o riso um dos melhores veículos de aproximação crítica ao mundo em nosso redor. E que faz Marcos Chaves assim corporizando um peculiar modo de questionamento ao próprio objecto de arte e suas funções. Ponto de chegada acabado e terminado, ou antes ponto de partida rumo a novas construções artísticas? Em suma, qual o sentido final da arte? ■■

[Sopro - Projecto de Arte Contemporânea, R. das Fontainhas, 40, Lisboa. Tel. 21 361 87 56. Diariamente, das 10h00 às 19h30, segunda, das 15h00 às 19h00, sábado, encerra às 19h00, e domingo encontra-se encerrada. A partir de 19 de Março.]

